

As razões para o fim do futebol de campo na cidade

Autoridades e pessoas ligadas ao esporte buscam soluções para a retomada do futebol de campo em Montenegro

■ Mateus Friedrich
redacao8@jornalibia.com.br

O futebol é o esporte mais praticado e reconhecido em todo o mundo, exceto em Montenegro. Justamente no maior município do Vale do Cai, a bola não rola para um confronto 11 contra 11 entre dois clubes da cidade há bastante tempo. Mais precisamente há seis anos. Desde 2011,

nenhum torneio ou campeonato de futebol 11 é realizado na cidade, enquanto os demais municípios da região possuem equipes e campeonatos ativos todos os anos. Mas por que o futebol de campo não é mais valorizado aqui?

Atletas não faltam, basta ver nos clubes Cantegril e Grêmio Gaúcho aos sábados. Centenas de jogadores disputam os campeo-

natos de futebol sete desses dois clubes e, para muitas pessoas, essa modalidade é um dos principais motivos para o fim do futebol de campo na cidade, mas não o único.

A falta de interesse do poder público e privado também deixou o esporte mais reconhecido do planeta cair no esquecimento em Montenegro. No início desse ano, o vereador

Felipe Kinn Menezes, 34 anos, que assumiu o cargo em janeiro, foi em busca de alternativas para retomar a prática do futebol de campo. No final de fevereiro, o vereador promoveu uma reunião na Câmara de Vereadores com pessoas ligadas ao esporte do município para buscar soluções para resgatar a tradição.

De lá para cá, Felipe participou de várias reuniões, com inúmeras autoridades. Ele entende que a retomada do futebol de campo no maior município do Vale do Cai deve ser tratada como prioridade. “Temos que ter pessoas competentes para fazer isso acontecer. Precisamos parcerias de empresas, independente do apoio da Prefeitura. O futebol de campo tem que ser retomado, é um lazer. É o esporte mais reconhecido do mundo e caiu no esquecimento aqui devido ao tempo sem campeonatos”, frisa.

Sem entrar na polêmica da Liga Montenegrina de Futebol — entidade

responsável pela organização dos campeonatos —, com a Justiça, Felipe Kinn acredita que muitos atletas preferem jogar apenas aos sábados nos clubes. “Perdemos (o futebol de campo) para os clubes. É uma alternativa, pois os jogos são sempre aos sábados, enquanto que o futebol 11 é domingo, dia que o pessoal tem preferido descansar”, compara.

Além disso, o vereador vê com bons olhos a possibilidade de realizar um torneio envolvendo os bairros ainda em 2017. “Estamos avaliando a possibilidade de fazer um torneio interbairros no segundo semestre desse ano para movimentar a comunidade. Esperamos concretizar, seja com cinco, dez ou quinze times. Marquei uma reunião para esta semana em Estância Velha, onde estão realizando um torneio assim, para termos uma ideia melhor”, completa.

O diretor de esporte

da Smec, Felipe Cittó, 25 anos, revela que nos próximos dias um evento será promovido com todas as equipes da cidade e ressalta a necessidade do apoio da Prefeitura Municipal. “Em breve, faremos uma reunião com todos os clubes de Montenegro. Estarão representantes de Santos Reis, Mudaboi, para retomar o futebol 11. A Liga tem que estar apta a organizar campeonatos e o apoio da Prefeitura é fundamental. Temos que voltar aos poucos. Não adianta querer recomeçar com um grande campeonato”, argumenta.

Para Cittó, o futebol de campo acabou caindo no esquecimento em Montenegro pelo fato de muitos atletas preferirem ganhar uma grana extra e também para passar o domingo em família. “Muitos jogam por dinheiro, aí acabam jogando em outros times da região. Escuto também que os homens têm filho e não querem perder o domingo jogando futebol”, lamenta.



EM FEVEREIRO, Felipe Kinn (à esquerda) e Felipe Cittó (à direita) participaram de reunião na Câmara de Vereadores sobre a retomada do futebol de campo em Montenegro